

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

DEBORAH CAETANO DE OLIVEIRA

O cuidar e o educar: entrelaçamentos na educação infantil

Goiânia – GO
2022

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Deborah Caetano de Oliveira

Título do trabalho: O cuidar e o educar: entrelaçamentos na educação infantil

2. Informações de acesso ao documento Concorda com a liberação total do documento

SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es) (as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 07/05/2022, às 21:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **DEBORAH CAETANO DE OLIVEIRA, Usuário Externo**, em 10/05/2022, às 20:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2850094** e o código CRC **09D1886D**.

DEBORAH CAETANO DE OLIVEIRA

O cuidar e o educar: entrelaçamentos na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Elzimar Pereira Nascimento Ferraz

Goiânia - GO
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Deborah Caetano de

O cuidar e o educar
[manuscrito] : entrelaçamentos na educação
infantil / Deborah Caetano de Oliveira. -
2022.

0 31 f.

Orientador: Profa. Dra. Elzimar Pereira
Nascimento Ferraz . Trabalho de
Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade

Federal de Goiás, Faculdade de Educação
(FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de abril do ano de 2022, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: "O cuidar e o educar: entrelaçamentos na educação infantil", de autoria de Deborah Caetano de Oliveira, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Professora Doutora Elzimar Pereira Nascimento Ferraz (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Luciana Ponce Bellido (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de nove (9,0), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 22:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Ponce Bellido Giraldi, Professor do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 22:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º

do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2834469** e o código CRC **16435B68**.

SEI nº 2834469

Deborah Caetano de Oliveira

O cuidar e o educar: entrelaçamentos na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Elzimar Pereira Nascimento Ferraz

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Elzimar Pereira Nascimento Ferraz
Orientadora

Profa. Dra. Luciana Ponce Bellido
UFG – Faculdade de Educação

GOIÂNIA
2022

Dedico este trabalho primeiramente à Deus e também a todos os meus familiares, amigos e pessoas que amo e que contribuíram para que eu pudesse chegar ao final desta trajetória.

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, entre as quais agradeço:

Minha professora orientadora, Dra. Elzimar Pereira Nascimento Ferraz, que durante a disciplina de Trabalho de Conclusão I e II me acompanhou mesmo com desafios e obstáculos, me guiando e oferecendo compreensão e sabedoria. Agradeço também à professora Dra. Thaís Carvalho que durante seu período como substituta, deu vida ao meu trabalho e me ajudou a construí-lo.

Agradeço aos professores do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que através dos seus ensinamentos práticos e teóricos me possibilitaram concluir este trabalho.

Aos meus pais e amigos que me incentivaram e apoiaram durante a trajetória e agradeço também ao meu amado companheiro que me motivou durante todo o processo de escrita, confiando no meu potencial e não me permitindo desistir.

E por fim, agradeço a Universidade Federal de Goiás que foi e sempre será uma instituição que tenho orgulho em pertencer.

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.

Paulo Freire (1990, p.181)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido a partir do tema “O cuidar e o educar: entrelaçamentos na educação infantil”. O tema surgiu a partir da percepção da desvalorização do trabalho pedagógico híbrido experienciado no Estágio Não Obrigatório em uma instituição privada de educação infantil da cidade de Goiânia-GO. A pesquisa apresenta um texto acerca da trajetória histórica da educação infantil, perpassando suas primeiras constituições até os modelos formados atualmente. Também apresenta a relação indissociável entre o cuidar e o educar, permeando a formação e o desenvolvimento integral da criança pequena. Para a metodologia deste estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa com o procedimento técnico de revisão bibliográfica. Os resultados aqui obtidos apontam que a Educação Infantil enfrentou diversas transformações no seu papel ao longo da história da Educação. Em alguns períodos priorizou a função assistencialista e em outros a função educativa até se encontrar na constituição atual na qual a integralização da educação e cuidado deve ser garantida nas instituições de ensino públicas e privadas, pois são elementos inerentes, sem hierarquia e sobressalência que podem assegurar uma proposta pedagógica completa e comprometida com a formação integral da criança da educação infantil.

Palavras Chave: Educação infantil. Cuidar. Educar. Concepções Pedagógicas.

ABSTRACT

The present Course Completion Work (TCC) was developed from the theme “Caring and educating: intertwining in early childhood education”. The theme emerged from the perception of the devaluation of the hybrid pedagogical work experienced in the Non-Mandatory Internship in a private institution of early childhood education in the city of Goiânia, Goiás. The research presents an account of the historical trajectory of early childhood education, passing through its first constitutions to the models currently formed, as well as presenting the inseparable relationship between caring and educating, permeating the formation and integral development of the young child. For the methodology of this study, exploratory research was used with the technical procedure of literature review. The results obtained here indicate that Early Childhood Education has faced several transformations in its role over the centuries, in some periods prioritizing the assistentialist function and in others the educational function until it finds itself in the current constitution in which the integralization of education and care must be guaranteed, in public and private educational institutions, as they are inherent elements, without hierarchy and prominence that can ensure a complete pedagogical proposal committed to the integral formation of children in early childhood education.

Keywords: Child education; Care; Educate; Pedagogical concepts.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1.REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 15 |
| 1.1 O contexto histórico da educação infantil..... | 15 |
| 1.2 A relação entre o cuidar e educar..... | 17 |
| 1.3 O desenvolvimento integral de crianças na educação infantil..... | 20 |
| 2. SOBRE O CUIDAR E O EDUCAR..... | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, os primeiros indícios de educação de crianças pequenas estão sob a responsabilidade da família, principalmente da mãe, que se encarregava de transmitir conhecimentos, regras e tradições culturais além de habilidades necessárias para a sobrevivência. Este modelo de formação passou por uma transformação com o surgimento do movimento de industrialização e de urbanização, que oportunizou a entrada de mulheres no mercado de trabalho.

Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, fez-se necessário que surgissem espaços e pessoas que assumissem a responsabilidade do cuidado dos filhos destas mães que encontravam-se trabalhando. Surgiam assim, as mães “mercenárias” ou “criadeiras”, que segundo PASCHOAL e MACHADO (2012), eram mulheres que ao invés de trabalharem nas fábricas, tinham como ocupação o cuidar e assim conquistaram sua renda. Como as crianças não eram consideradas seres de direito, os maus tratos, violência, falta de higiene e a negligência nesses espaços eram constantes, então fez-se necessário a criação de creches.

No Brasil, estas instituições permaneceram com um caráter exclusivamente assistencialista durante muito tempo até que a partir das décadas de 1970 e 1980 começaram a ser produzidos estudos e novas concepções sobre a infância, além dos documentos normativos. O primeiro grande marco na história da educação infantil veio com a Constituição de 1988, reconhece a educação infantil enquanto um dever do estado, enfatizando a criança como sujeito de direitos e reconhecendo a educação infantil como primeira etapa da educação básica, e a educação infantil enquanto um dever do estado e – pela primeira vez – a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional no país.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), ou “ECA”, a criança é enfatizada como um ser que deve ter garantidos todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem distinção de idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência e situação econômica.

Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017), a educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo as instituições públicas

responsáveis por garantir essa educação, em parceria com a ação da família e da comunidade

O desenvolvimento infantil então tem sido compreendido como um tema amplo, que deve ser estimulado de forma integral, contemplando as áreas de saúde, nutrição, cuidados responsivos e de assistência, segurança e proteção e de aprendizagem. (UNICEF, Brasil, 2016)

O presente estudo surge da necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre as práticas pedagógicas acerca da importância da relação do cuidar e educar no desenvolvimento integral e aprendizagem próspera de crianças de 0 a 5 anos de idade que frequentam instituições de Educação Infantil. P. 13

No que tange o cuidar, é importante ressaltar que esse deve ser entendido como parte integrante da educação e não apenas como parte rotineira ou assistencialista, ou seja: “[...] cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.” (BRASIL, 1998a, p. 24).

Quanto a relevância do presente trabalho, este torna-se pertinente em razão do atual cenário educacional do Brasil, em que o trabalho realizado na educação infantil é cada vez mais desvalorizado e incompreendido pela sociedade. Neste sentido, este projeto contribui na desconstrução da visão assistencialista que tem regido a prática pedagógica do profissional da educação infantil.

A escolha deste tema também se deu devido à rotina diária de auxiliar na educação infantil com crianças de 0 a 5 anos de idade e a observação e participação feita no trabalho pedagógico, nos momentos de cuidados físicos e educativos.

Ademais, esta pesquisa tem como justificativa a necessidade de reunir e divulgar informações que guiem a busca por conhecimento e compreensão acerca de práticas integrais de ensino que unem o cuidar e o educar.

Quando se pensa em qualificar o cuidar e o educar, diversos desafios surgem pelo caminho. Da forma como a educação infantil foi compreendida e constituída no Brasil adotamos a polarização entre assistência e educação, ademais, educar crianças pequenas, muitas vezes, não é entendido como uma função profissional e em várias instituições ainda reside esta crença.

Acresce que o trabalho realizado com crianças pequenas geralmente não é considerado pedagógico e não é levado em conta pelo senso comum quando se trata de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Nessa direção, o problema de pesquisa constitui-se de que forma a não valorização do conjunto “cuidar e educar” afeta os profissionais da educação e as crianças da etapa da educação infantil? Segundo as pesquisas, quais ações estão sendo desenvolvidas para desfazer as pré- concepções errôneas sobre as ações pedagógicas desenvolvidas com crianças pequenas?

Ao pensar sobre as problematizações desta temática, é possível levantar hipóteses a respeito. Se analisarmos a persistência atualmente da polarização entre e o cuidar e educar, podemos concluir que muito se deve ao processo histórico de formação da educação infantil e como o assistencialismo esteve presente em sua origem, segundo Kuhlmann Jr. (2000, p.166):

O que cabe avaliar e analisar é que, no processo histórico de constituição das instituições pré-escolares destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo, foi configurado como uma proposta educacional específica para esse setor social, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares.

Como objetivo geral desta pesquisa, se busca compreender de que maneira a concepção do cuidar e do educar permeiam a prática pedagógica com crianças de 0 a 5 anos da etapa da educação infantil. Quanto aos objetivos específicos, pretendemos contribuir com o processo de desconstrução da visão polarizada entre cuidar e o educar; assim como identificar em literaturas que abordam sobre o cotidiano escolar a relação ao assistencialismo e a prática pedagógica, bem como identificar, em documentos curriculares nacionais e regionais, a presença de estratégias relacionadas ao educar e cuidar na educação infantil.

A presente investigação classifica-se com o delineamento da pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Quanto ao aprofundamento bibliográfico, são utilizados como procedimentos técnicos a leitura de livros, revistas, artigos, monografias e dissertações e demais estudos a respeito da área.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1987, p.44).

Este trabalho está organizado em introdução, fundamentação teórica, considerações finais e referências, além de elementos como sumário e resumo. A introdução é desenvolvida trazendo o apanhado histórico do tema, a motivação da escolha do tema de pesquisa e sua relevância científica e social, bem como o

problema de pesquisa e as hipóteses levantadas. Inclui ainda os objetivos gerais e específicos que se pretendem alcançar e o percurso metodológico e delineamento da pesquisa. A fundamentação teórica conta com dois capítulos, sendo o primeiro “Reflexões sobre o cuidar e o educar na educação infantil” e o segundo intitulado “Análises sobre os entrelaçamentos do cuidar e o educar”.

1. REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 O contexto histórico da educação infantil

No Brasil, as primeiras hipóteses da fundação de creche, asilo e de orfanato apareceram com uma característica assistencialista, com a intenção de ajudar as mulheres que trabalhavam fora de suas casas e também as viúvas nas quais eram desamparadas. Outro fator que ajudou no aparecimento desses lugares foram as realizações de acolher aos órfãos abandonados que, mesmo com a ajuda da alta sociedade, possuíam como objetivo cobrir o constrangimento de uma mãe que estava solteira, já que essas crianças “[...] eram sempre os filhos das mulheres da corte, porque só estas possuíam o motivo de sentir vergonha e justificativa de desfazer do filho no qual era indesejado”. (RIZZO, 2003, p. 37).

Diante de uma sociedade patriarcal, a concepção era desenvolver um resultado para as questões dos homens, isto é, deixá-los fora da responsabilidade de assumir uma paternidade. Considerando que, no início do século XX, não existia um conceito determinado a respeito das especificidades de uma criança, porque esta, era tratada como um elemento descartável, que não possuía valor intrínseco do ser humano. (ALMEIDA; BALDINO; BRESSANIM, 2021).

Elementos como a grande taxa de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada e a quantidade alta de acidentes domésticos, ocasionaram com que certos campos da sociedade, entre eles o religioso, pensassem em desenvolver um lugar de cuidados da criança que fosse fora de um ambiente familiar (PASCHOAL; MACHADO, 2009). De forma que foi com este problema que a criança foi constatada pela sociedade, e com sentimento filantrópico, caritativo, assistencial é que começou a ser atendida fora de sua família”. (DIDONET, 2001, p. 13).

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, os pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa

instituição que cuidasse deles. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Sendo importante mencionar que, no decorrer dos anos, locais alternativos foram se formando com o objetivo de poder atender às crianças de classes básicas. As predisposições que seguiam com a inclusão de creche e dos jardins de infância, no fim do século XIX e no decorrer das primeiras décadas do século XX no Brasil, acabou sendo: jurídico-policia, que fazia a defesa da infância no qual era moralmente abandonada; médico-higienista e também religiosa, às duas possuíam o objetivo de acabar com a grande taxa de mortalidade infantil, assim como no interior da família como em instituições do atendimento à infância. Na verdade, cada uma dessas instituições demonstra as suas justificativas para a inclusão das creches, asilos e jardins de infância onde os seus agentes proporcionaram a “constituição das associações assistenciais privadas” (KUHLMANN Jr. 1998, p. 88).

Logo, em 1899, foi desenvolvido o Instituto de Proteção a Infância do Rio de Janeiro, construído pelo médico Arthur Moncorvo Filho, que possuía como metas não só para atender as mães que estavam grávidas e que, eram pobres, e sim para dar melhor atenção para os recém-nascidos, fazendo a distribuição de leite, consulta para as lactantes, vacinas e higiene de bebês. Sendo atribuída como uma das instituições essenciais, principalmente por aumentar seus serviços por todo o Brasil. (ALMEIDA; BALDINO; BRESSANIM, 2021).

E outra instituição na qual, também, foi importante e desenvolvida nesse ano foi o Instituto de Proteção e Assistência a Infância, o mesmo acabou precedendo no ano de 1919, o desenvolvimento do Departamento da Criança, que possuía como objetivo não só a fiscalização de instituição ao atendimento a criança, mas principalmente, combater as irregularidades e trabalho precário com crianças. (KUHLMANN Jr. 1998).

Por conta do método de inclusão da industrialização no Brasil, a introdução da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e com a chegada de imigrantes europeus no território brasileiro, todos os movimentos operários acabaram tendo mais força. E estes começaram a fazer a organização de centros urbanos industrializados e faziam a reivindicação de boas condições de serviço, entre elas, existia o

desenvolvimento das instituições de educação e dos cuidados para os seus filhos. (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

No mesmo momento que as instituições públicas atendiam as crianças com menor renda, as sugestões de particulares, de impressão pedagógica, atuavam em meio turno, proporcionando ênfase à socialização e o preparo para o ensino regular. Verifica-se que as crianças em variadas classes sociais eram subjugadas a parâmetros de vários desenvolvimentos, já que, enquanto as crianças de famílias com menor renda eram atendidas com sugestões de trabalho que se guiam de uma concepção de falta e carência, as crianças de classe social abastada ganhavam uma educação que era essencial para a criatividade e a sociabilidade infantil (KRAMER, 1995). Tendo a preocupação com o atendimento a todas as crianças, imparcial da sua classe, começou-se um sistema de fazer a reclamação desse serviço para a área de legislação. (PASCHOAL; MACHADO, 2012).

1.2 A relação entre o cuidar e educar

Verifica-se que historicamente as concepções do cuidar e do educar possuíam uma assimilação de modo separado: enquanto o cuidar estava referenciado estritamente com os cuidados com o corpo, essencialmente das crianças que eram de classe baixa. E o educar tinha assimilação com o desenvolvimento do intelecto, de fatores cognitivos, nitidamente exclusiva para a classe social privilegiada. (ESTREITO, 2019).

De acordo com o Parecer CNE/CEB 20/2009 que realiza a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. (BRASIL, 2009b, p. 1).

Kuhlmann Jr. (2000) assegura que no decorrer do tempo, o cuidar era observado de modo ruim, porque os profissionais que trabalhavam com as crianças, abordam que as condutas eram inferiores aos fatores educacionais, no entanto, “[...] certas atividades de assistências, como alimentação e os cuidados com a higiene, assemelhavam representar uma ameaça aos parâmetros educacionais de

instituições" (KUHLMANN, 2000, p. 12-13). Isso inclusive estabeleceu nos profissionais a concepção de determinada desvantagem, já que não estavam educando as crianças ao fornecer serviços de assistência. (ESTREITO, 2019).

Além disso, nas primeiras instituições de educação infantil, o educar pedagógico como apreensão de conteúdos necessários para a faixa etária, não era considerado importante e, portanto, não era colocado em prática, dessa forma a visão equivocada de que a rotina na educação infantil é preenchida apenas com cuidados físicos e brincadeiras se fortifica através do senso comum.

Nesse contexto, fica em destaque a concepção equivocada de divisão entre o cuidar e o educar. Conforme Lins (2014) o histórico a respeito do cuidado provém de uma concepção completamente assistencialista que valorizava somente o cuidado com o corpo ou pela substituição da função materna, no entanto, o cuidado é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, não contraponto o educar, mas, como uma parte completamente incluída de um só sistema, em que os dois participam de modo coadjuvado.

A integração do cuidar e do educar proporciona que as crianças tenham contato com práticas educativas de qualidade e atinjam a capacidade de realizar atividades adequadas para sua faixa etária. Neste sentido:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998a, p. 23).

O cuidar e o educar equivale em entender que o ambiente e o período em que a criança sustenta-se no seu esforço individual e a mediação de adultos como modo de propor locais que proporcionam a curiosidade tendo consciência e uma responsabilidade. É necessário que a prática pedagógica possa ser equivalente ao meio infantil, determinando um olhar adaptado do desenvolvimento da criança de acordo com entendimento que respeitam a diversidade, o período e a realidade peculiar com a infância. (FRANÇA, 2018).

A aprendizagem das crianças inicia-se bem antes delas irem para a escola: o aprendizado e o desenvolvimento estão relacionados desde o primeiro dia de vida, e contribui com uma ampla relevância a função da interação social, em que as crianças são atribuídas como sujeito ativo na formação do conhecimento. Segundo Friedrich (2016), Vygotsky se preocupa com as formas de desenvolvimento das crianças, sendo

o real, compreendido como as conquistas efetivadas; e desenvolvimento potencial, se trata de tudo aquilo em que a criança possui a capacidade de realizar, só que, diante do auxílio de outro indivíduo.

O professor da educação infantil, tem que trabalhar sempre na zona de desenvolvimento do estudante ajudando com a construção dos seus saberes e em seu desenvolvimento. Como toda pessoa, a criança está incluída em um meio histórico e social e sofre com as influências culturais em sociedade em que se determina ao mesmo período em que faz uma influência diante da mesma. (JESUS, 2015).

Segundo Oliveira (2007, p. 15), a educação das crianças pequenas vem recebendo ampla proporção atualmente. Essa, cada vez mais, reflete as crianças como um ser "curioso e ativo, que possui direitos e necessidades". A autora ainda menciona que essa contextualização do campo, em particular quando se trata do atendimento realizado com as crianças oriundas das famílias de baixa renda.

Quando é destacado a educação infantil, levando-se em conta o termo educar como uma conduta de valorizar a criança, onde a educação ajuda para o desenvolvimento do aluno como um cidadão, entendendo então, a sua singularidade e respondendo às suas necessidades. Guiando-se dessa realidade das crianças, a educação infantil possui relação do ato de cuidar e de educar. Como saída, para a indissociação entre o cuidar e o educar, aparece hoje a concepção de educação como função socializadora que tem que propor às crianças o desenvolvimento de casos importantes das aprendizagens, no qual o professor, no mesmo período em que cuida da criança, tem que educá-la. (FIGUEIREDO et al., 2018).

De acordo com Freire (1996, p. 77), "[...] toda conduta educacional demanda de uma existência de pessoas, um, que ensina, aprende, outro, que aprende ensina". Com esta citação, verifica-se a função do professor que é essencial, em que, o mesmo tem que ser o mediador do conhecimento adquirido pelas crianças em sua vivência social, na escola ou frente de redes de comunicação, indicando a investigação, proporcionando questionamentos, desafiando-as e ajudando-as no ensino e aprendizagem por meio da apresentação de fontes e de dados, ele não pode ser somente um apresentador de conteúdo, já que a aprendizagem é voltada em uma formação e inclusive pelo fato que atualmente, possuem diversas formas de reproduzir o conceito. (FIGUEIREDO et al., 2018).

Para a ação de cuidar, além de atentar o cuidado no campo da instituição da educação infantil, reflete inclusive entendê-lo como parte integrante da educação, mesmo podendo demandar de conhecimentos, habilidades e ferramentas que excedem o panorama pedagógico. Isto é, cuidar de uma criança em um meio educacional demanda de uma integração de diversos meios de conhecimentos e a cooperação dos profissionais de vários campos. Assim, no meio escolar é necessário compreender o significado de cuidar em inter-relações humanas. O apoio do cuidado humano é entender como ajudar o outro a se desenvolver como uma pessoa que pensa, age, sente e se relaciona. Cuidar trata-se de valorizar e auxiliar a estabelecer capacidades e potencialidade, pois, o cuidado é uma ação de acordo com o outro e de si mesmo que tem uma dimensão expressiva. (FIGUEIREDO et al., 2018).

Nessa perspectiva, o cuidar e o educar inclusive abarca uma prática integrada entre quem ensinou e também quem aprende. Ademais, os docentes que atuam com crianças pequenas precisam ter cuidados para que suas condutas pedagógicas não se modifiquem em práticas mecanizadas em sala de aula, pautadas pelas normas, uma vez que o, cuidar e o educar são duas condutas que poderiam andar juntas de forma inerente, agradável, criativa, permitindo que as duas ações determinem na totalidade, uma identidade e autonomia de crianças que estão no meio escolar. (FIGUEIREDO et al., 2018).

1.3 O desenvolvimento integral de crianças na educação infantil

Há concepções pedagógicas que vêm dando prioridade à criança, uma liberdade para pensar, fazer, determinar e se responsabilizar pelas suas escolhas em poder conhecer a si própria e o mundo. Desta forma, o professor tem que ter a responsabilidade de incentivar o aluno para que o mesmo possa se expressar e otimizar o seu potencial (ANGOTTI, 2003).

No Brasil, as instituições foram desenvolvidas com determinação de proteção às crianças, e com vínculo com o campo da saúde em um meio assistencialista. Por conta da Lei n. 5692, foi que as crianças nas quais tinham a idade menor a 7 anos foram reconhecidas na condição de cidadã de direitos, logo, deveriam ser atendidas no meio de um direito social, nos jardins de infância, maternais e demais instituições. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013).

E por meio da Constituição de 1988, que a criança acabou tendo o seu direito assegurado à educação, promovendo o seu atendimento nas creches e nas pré-escolas, que segundo a Emenda Constitucional n. 53 de 2006, foi incluída no parâmetro constitucional o termo educação infantil. Assim, o acesso à educação tem que ser assegurado pelo Poder Público, por conta da, corresponsabilidade com a família e a base da sociedade. E diante da LDB n. 9394/96 a educação infantil foi formada como parte integrante da educação básica, estabelecendo-se pelo atendimento às crianças nas creches com idade de 0 a 3 anos e nas pré-escolas às crianças com 4 a 5 anos. E esta lei reconhece a relevância em se proporcionar o desenvolvimento integral das crianças nessas instituições educacionais, visto que até então os atendimentos possuíam vínculos com os meios de assistência social. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013).

No art. 29 da mencionada lei, determina como objetivo da educação infantil o desenvolvimento integral da criança, nas suas características física, psicológica, intelectual e social, pois, a educação infantil, vai ser assim voltada pelo âmbito educacional, que tem que julgar profissionais em sua condição de professores e não de funcionário, de possuírem uma formação especializada para fundamentar e determinar uma nova tarefa educacional, para atender e proporcionar o desenvolvimento do aluno (ANGOTTI, 2006). Quando uma criança nasce, ela já desenvolve o seu corpo e possui os seus movimentos. Sendo o movimento do tronco no caminho em que ela quer olhar, ela gira para poder escutar ou tocar em alguma coisa, e assim a criança vai tendo conhecimento de sua estrutura física, se movendo de acordo com o que ela está sendo motivada (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013).

É nesse fator, que o Angotti (2006), menciona que o corpo tem que ser compreendido e trabalhado com um brinquedo e ferramentas de ludicidade infantil, e instrumentos de leituras interpretativas do cotidiano, o que aborda uma ampla responsabilidade para o educador que vai trabalhar com essas crianças.

No entanto, é difícil o trabalho a ser feito com essa criança na educação infantil, principalmente pelo objetivo educacional que procura proporcionar o desenvolvimento integral do aluno. Para o mesmo, o trabalho do educar na educação infantil tem que possuir uma intencionalidade educacional, um planejamento adiantado, acondicionamento e avaliação. E a conclusão dessa ação, é essencial para fundamentar o processo educacional. (FRANÇA, 2018).

Lamentavelmente, a desinformação a respeito da infância está ocasionando concepções e condutas pedagógicas que não seriam certas diante da criança. Como, a falta de compreensão no desenvolvimento infantil, o ponto de vista da educação infantil como preparatório para a inclusão no ensino fundamental, no meio disso um recuo da legislação que acrescenta as crianças com 6 anos no 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, e a apreensão da alfabetização adiantada da leitura e na escrita, com os currículos escolarizantes e o grande período nas salas de aula. (FRANÇA, 2018).

A educação infantil não pode ser observada de modo assistencialista e sim como a primeira etapa da educação básica que em locais educacionais proporciona o desenvolvimento integral da criança em todos os seus sentidos, com o cuidar e o educar, com privilégio ao brincar, experimentar e se relacionar com o mundo de várias formas. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013).

O ambiente escolar carece de um atendimento mais lúdico e de práticas pedagógicas flexíveis, que possam atender e promover o desenvolvimento infantil, que entenda o aluno na sua particularidade que conceda-lhe demonstrar a sua visão e leitura do mundo, que motive e inspire a ação criativa, que respeite os sentimentos e as emoções, que possa valorizar os variados modos da fisionomia infantil. Desta forma, confirma-se na área de responsabilidades, o importante compromisso profissional ao investir em um atendimento educacional de alta qualidade, mas apresenta-se a responsabilidade da família e comunidade com esse processo, respeitando e reconhecendo a educação infantil como um âmbito que faz parte do sistema educacional brasileiro. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013).

Nesta sessão, foi evidenciado o processo histórico pelo qual a educação infantil se transformou desde seus primórdios até a formação atual, que continua se remodelando e assumindo novas faces. Nessa perspectiva, foram feitas reflexões sobre a relação do cuidar e o educar e a indissociabilidade destas concepções na realidade escolar e ademais, acerca do desenvolvimento integral de crianças da etapa da educação infantil e as práticas pedagógicas utilizadas.

2. SOBRE O CUIDAR E O EDUCAR

Segundo o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o cuidado deve ser contemplado no âmbito educativo pois é necessário “[...] compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica”. (BRASIL, 1998, p. 24).

Mediante à análise e revisão bibliográfica de livros, teses e dissertações, monografias e artigos pode-se iniciar uma reflexão do que os autores buscam trazer acerca do tema cuidar e educar no contexto da educação infantil. Os resultados encontrados nos trabalhos elencam diversas referências bibliográficas que expressam a indissociabilidade do educar e cuidar, entretanto expressam que ainda há necessidade deste assunto ser mais estudado, dialogado e investigado por todos que fazem parte da comunidade escolar, além dos responsáveis pelas políticas públicas.

Quadro 1. Títulos lidos de publicações

| PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DO TEMA “EDUCAR E CUIDAR” | | | | |
|--|------|------------|--|--|
| AUTOR | ANO | TIPO | TÍTULO | OBJETIVOS |
| Jaqueline Delgado Paschoal; Maria Cristina Gomes Machado | 2009 | Artigo | A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. | Analisar, criticamente, a trajetória histórica das instituições de atendimento à criança, bem como discutir os avanços e retrocessos dessa modalidade educacional no Brasil. |
| Andréia Ponciana de Jesus | 2015 | Monografia | Cuidar e educar na educação infantil: o olhar de assistentes e educadores de crianças pequenas. | Tratar a relevância da integração entre o cuidar e o educar nos centros de educação infantil. |

| | | | | |
|---|------|-------------|--|---|
| Milena Moraes Do Estreito | 2019 | Tese | Educar e cuidar no cotidiano da creche: memórias (auto) biográficas sobre o estágio na educação infantil | investigar de que maneira os conceitos de cuidar e educar estão sendo desenvolvidos de modo indissociável no cotidiano da creche com os bebês e as crianças bem pequenas. |
| Claudemir Cunha USP | 2014 | Dissertação | O hibridismo nas práticas docentes no centro de educação infantil: entre o cuidar e o educar | Estudar as práticas docentes no Centro de Educação infantil do município de São Paulo apresentando relações híbridas entre educar e cuidar neste contexto educacional. |
| Alessandra de Carvalho Faria; Cíceran Martins Palmeira; Angotti Maristela | 2013 | Artigo | Educação e Desenvolvimento Integral da Criança na Primeira Infância: o campo das responsabilidades | Compreender a perspectiva de um atendimento lúdico e de práticas pedagógicas mais flexíveis que promovem o desenvolvimento integral da criança. |

Silva e Rossetti-Ferreira (2000) alegam que educação e cuidado são indissociáveis quando se considera as particularidades do desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos. Essas autoras sugerem que as discussões e estudos se direcionam para o distanciamento entre discurso e prática e a necessária reflexão para que os avanços não se restrinjam à teoria e sejam realmente efetivados. Ressaltam que cabe aos pesquisadores e formadores "[...] identificar e compreender as motivações e as redes de sustentação das reservas e oposições aos avanços legais e sugeridos pelo conhecimento na área" (p.6).

No artigo "Histórico da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional" por Jaqueline Delgado Paschoal e Maria Cristina

Gomes Machado, são abordadas questões pertinentes como o processo de construção da educação infantil no Brasil e no mundo - com a criação das primeiras instituições de ensino, a abordagem assistencialista, privação e custódia cultural e a função educativa - e como este influenciou na visão polarizada entre o cuidar e o educar. A pesquisa optou pelo desenvolvimento bibliográfico e pelo método histórico para a investigação dos procedimentos pedagógicos ao longo dos anos. As autoras obtiveram como resultados dados que “[...] apontam que, do ponto de vista histórico, houve um avanço significativo da legislação quando esta reconheceu a criança como cidadã, como sujeito de direitos, inclusive o direito à educação de qualidade desde o nascimento.” (PASCHOAL, MACHADO. 2009 p. 78).

Na dissertação “Cuidar e Educar: o olhar de assistentes e educadores de crianças pequenas”, a autora Andréia Ponciana de Jesus traça uma trajetória das instituições de ensino e dos retrocessos e avanços da etapa da educação infantil, faz um apanhado das leis e políticas educacionais, além de acrescentar na discussão sobre a relevância da integração entre o cuidar e o educar. O trabalho utiliza de metodologia qualitativa e pesquisa bibliográfica, fora utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com professoras e assistentes, além da observação. A autora aponta como resultados obtidos “[...] que as escolas infantis no Brasil passaram por diversas mudanças em suas funções, onde hoje a Educação Infantil contempla na ação pedagógica o cuidar e educar como parte intrínseca do desenvolvimento da criança [...]” (JESUS, 2015, p.15)

Na tese utilizada como bibliografia deste estudo, “Educar e Cuidar: no cotidiano da creche: memórias (auto) biográficas sobre o estágio na educação infantil” da autora Milena Moraes do Estreito, as reflexões giram em torno da dualidade do cuidar/educar nas creches, ademais, das práticas pedagógicas que efetivam a garantia da educação e dos cuidados. Para atingir o objetivo da tese, foram utilizados como caminho metodológicos uma abordagem qualitativa, com o uso de pesquisa bibliográfica, documental, de campo e (auto) biográfica, tanto na teoria como na prática aplicada. O estudo apresenta que seus resultados:

[...] possibilitaram compreender que, educar e cuidar não podem ser concebidos separadamente, muito pelo contrário são indissociáveis. Educar e cuidar estão implícitos em todas as ações do cotidiano da creche, sendo parte fundamental dos planejamentos dos professores aliado aos acolhimentos, ao reconhecimento das crianças como sujeitos históricos e de direitos, a organização de espaços e previsão

de tempos (estendidos) para viver a jornada escolar. (ESTREITO, 2019, p.8).

A dissertação “O hibridismo nas práticas docentes no centro de educação infantil: entre o cuidar e o educar” de Claudemir Cunha Linz, da universidade de São Paulo (USP), busca analisar as práticas pedagógicas híbridas entre os aspectos educacionais e assistencialistas na promoção da formação integral da criança. O trabalho foi construído com base numa metodologia qualitativa de cunho etnográfico e composto por anotações em diário de campo, fotos e aulas filmadas. O autor considerou que a partir dos resultados e dados obtidos era possível analisar que “[...] as ações híbridas realizadas no CEI são tributárias do contexto sócio-histórico que circundou todo o processo de transição das creches de agência de amparo e proteção às crianças pobres, para um espaço educacional que se equipara, segundo a legislação, com as demais etapas da educação básica.” (LINZ, 2014, p.8).

O artigo “Educação e desenvolvimento da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades” de Alessandra de Carvalho Faria, Cíceran Martins Palmeira e Maristela Angotti, faz um apanhado sobre os pensadores da educação infantil e como estes influenciaram e contribuíram na construção dos modelos educacionais, cada um a seu modo e teoria. A metodologia é de pesquisa bibliográfica, que obteve as seguintes reflexões:

[...]O novo contexto educacional requer a promoção do desenvolvimento integral e do potencial singular, criativo e emocional da criança. Assim se afirma no campo das responsabilidades, o necessário compromisso profissional no investimento de um atendimento educacional de qualidade, porém revela a responsabilidade da família e da comunidade com este processo, reconhecendo e valorizando a Educação Infantil como parte integrante do sistema educacional brasileiro. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013, p.4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso se propôs a discutir a integralização de elementos educativos e de elementos assistencialistas - cuidado - e refletir sobre qual seu papel no desenvolvimento integral da criança da etapa da educação infantil. Para a conclusão deste estudo, deve-se pensar inicialmente na constituição da Educação Infantil e seus objetivos.

Segundo o documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” (DCNEI), a Educação Infantil define-se como a primeira etapa da educação básica, oferecida em espaços institucionais - públicos ou privados - educacionais que

assumem o papel de educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos. (BRASIL, 2009). A partir desta definição já é possível analisar que a dualidade entre cuidados e educação é prevista em lei e documentos normativos, ou seja, deve ser garantida em todas as instituições no território nacional.

O DCNEI acresce ainda que para o cumprimento das concepções de propostas pedagógicas é necessário que haja uma organização do espaço escolar, do tempo e dos materiais. Essa organização deve assegurar “[...] a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.” (BRASIL, 2009, p. 19). Nesse sentido, fica estabelecido que na educação infantil o cuidar e o educar ocorrem em confluência, não há educação sem cuidados e não há cuidados sem educação. Um não sobressai ao outro e cada um deve ter suas especificidades levadas em contas e valorizadas como trabalho pedagógico.

A partir do breve apanhado da trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil e no mundo apresentado neste estudo, foi possível constatar que os primeiros indícios de educação tinham caráter assistencialista, em relação aos cuidados e higiene.

A educação disponível tinha a função de manter as crianças longe dos perigos da rua, protegendo-as em instituições enquanto suas mães estavam no trabalho. Segundo Jesus (2015), o país encontrava-se em desenvolvimento, mas não havia investimentos nem garantias, pois o Estado não considerava importante investir na educação das crianças menores de seis anos.

Em 1990 começam a surgir as reformas educacionais e a implementação de leis, portanto a educação passa a ser um direito das crianças e um dever do Estado. Dessa forma, a Educação Infantil se tornou a primeira etapa da educação básica e portanto seriam necessárias práticas educativas, não só práticas assistenciais. Com a junção destas práticas, surge a concepção de indissociabilidade do cuidar e educar na educação.

Por meio das leituras e revisões bibliográficas, foi perceptível que não há como falar de educação infantil e pensar em cuidar e educar como conceitos separados. Entretanto, ainda existe uma hierarquia entre estes conceitos dentro das instituições, em que o cuidar é visto como função mecânica e menos importante e é deixado à responsabilidade de assistentes, auxiliares e profissionais de apoio enquanto o(a) professor(a) se encarrega do educar, porém não educa, pois não existe educar sem cuidar. Este desafio reflete na aprendizagem e nas relações sociais das crianças.

Segundo Estreito (2019), esta ideia polarizada e errônea sobre estes conceitos precisa ser desmistificada, pois as escolas de Educação Infantil como um todo precisam compreender que o educar e cuidar estão implícitos no dia a dia como algo integrado.

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender de que maneira a concepção do cuidar e do educar permeiam a prática pedagógica com crianças de 0 a 5 anos da etapa da educação infantil. . Com a reflexão através das leituras foi possível constatar que as pesquisas analisam o processo de integração e equidade entre o cuidar e o educar como um processo ainda em construção e que necessita de propostas educativas que realmente coloquem esta integralização em prática.

É de fundamental importância que as instituições de ensino superior em licenciatura estejam atualizadas e preparem seus educadores para este cenário, ressaltando e a importância do binômio cuidar-educar, capacitando os futuros profissionais da educação infantil à construir com seus alunos uma proposta educativa que tenha como parte integrante o cuidar, a fim de conquistar uma formação e desenvolvimento integral da criança pequena.

Jesus (2015) complementa que:

As práticas de cuidar e educar requerem que os profissionais da área tenham os mesmos objetivos em suas ações, de modo que juntos proporcionem o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social e assegurem em sua totalidade, a identidade e autonomia. (JESUS, 2015, p. 40).

Ademais, o Estado e a sociedade civil organizada deve continuar garantindo que as políticas públicas de educação sejam cumpridas, fazendo se valer as indicações propostas nos documentos curriculares, como o DCNEI e a LDB, assegurando a junção de elementos basilares tão fundamentais como o educar e o cuidar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. C. M. de; BALDINO, J. M. .; BRESSANIN, C. E. F. . **História da educação, espaços e tempos: trajetórias e repercussões de um diretório de pesquisa do Centro-Oeste.** Revista HISTEDBR Online, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e 021007, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8663667. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8663667>. Acesso em: 26- out. 2021.

ANGOTTI, M. (Org.), **Educação infantil: Para quê, Para quem e Por quê?**, Campinas: editora Alínea, 2006.

ANGOTTI, M. **O Trabalho Docente na Pré-Escola - Revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Editora Pioneira Educação, 2003.

BRASIL.LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 020/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009b.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: **DIDONET, vital**. Educação Infantil: a creche, um bom começo. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, 2001. p.11-28. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 87-104.

ESTREITO, Milena Moraes do. **Educar e cuidar no cotidiano da creche: memórias autobiográficas sobre o estágio na educação infantil**. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3661>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022. TCC

EVANS, Judith L. **Cuidados de Saúde: O cuidado necessário para sobreviver e prosperar**. Notebook do Coordenador, (13): 1-18, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa** Ed. Paz e Terra. Col. Saberes, 36ª Ed. 1996.

FIGUEIREDO, Francisco Clébio de. LIMA, Vanderlei Francisco de. QUEIROZ, Julia Lidiane Lima de Amorim. VIDAL, Rosângela Maria Bessa. et al. **O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S A9_ID1828_09092018004655.pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

FARIA, Alessandra de Carvalho. PALMEIRA, Cícera Martins. ANGOTTI, Maristela. **Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades**. v. 15 n. 28 (2013): ZERO-A-SEIS. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/1980-4512.2013n28p85>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

FRANÇA, SILVANA. **A Importância do Cuidar, Educar e Brincar para o Desenvolvimento da criança na Educação Infantil (2018)**. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/a-importancia-do-cuidar-educar-e-brincar-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 28 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e Técnicas para a pesquisa social**. (1999) Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021

JESUS, Andréia Ponciana de. **Cuidar e educar na educação infantil: um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas**. Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. Serra, 2015. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1403/1/CUIDAR%20E%20EDUCAR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UM%20OLHAR%20DE%20ASSISTENTES%20E%20PROFESSORES%20DE%20CRIAN%C3%87AS%20PEQUENAS.pdf>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

KRAMER. S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1995.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN JR, M. **Histórias da educação infantil brasileira**. Rev. Brasil. Educ. [online]. 2000, n.14, p.5-18. ISSN 1413-2478.

KUHLMANN JR, Moysés. "**Infância, história e educação**." *Texto apresentado na 20ª Reunião* (1998).

LINS, Claudemir Cunha. **O hibridismo nas práticas docentes no centro de educação infantil: entre o cuidar e o educar**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.48.2014.tde-08122014-113040.

MACHADO, M. L. A. **Educação Infantil e Sócio-Interacionismo**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Z. M.R. de. (Org.) **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PASCHOAL, J. D. MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2009. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 28 out. 2021

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2003.